Anno XXVI. Quarta-feira 23 de Outubro de 1850. N. 240

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
- Nova, a 5, aos 36 m. da t.
- Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
- Cheia. a 21, aos 15 m. da m.
- Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes	8$000
Por um anno	15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ursula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
22 Terc. S. Maria Salomé. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. João Capistrano. Aud. do J. da 2. v.
24 Quint. S. Raphael Archanjo. Aud. do J. dos orf. e do m. de 1. v.
25 Sext. S. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. da 1. v. c. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Evaristo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
27 Dom. S. Elesbão.

CAMBIO EM 22 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por $r.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$400
» de 6$400 novas.	16$100 a	16$200
» de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros....	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.....	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos.......	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

(Continuação do n. 239.)

Legação Argentina. -- Viva a confederação Argentina! Rio de Janeiro, 28 de junho de 1850, anno 41 da liberdade, 35 da independencia e 21 da confederação Argentina.

Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

O abaixo assignado tem a honra de transmittir a S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza a nota original com documentos que acaba de receber do Exm. Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay, general D. Manoel Oribe, na qual S. Exc, concordando completamente com os principios e vistas do governo da Confederação Argentina, ácerca da atroz irrupção do barão de Jacuhy, e da responsabilidade de seus consentidores e complices, adhere plenamente á resolução adoptada pelo mencionado governo, de que esta legação, em nome das duas republicas do Rio da Prata, dirija ao governo de S. M. Imperial as suas justas reclamações, afim de serem promptamente desaggravadas e reparadas as offensas e graves prejuizos causados a ambos os paizes pela aggressão feita á mão armada pelo bando rebelde que sahira do Brasil para fazer a guerra na Banda Oriental.

E tendo-se já o abaixo assignado occupado extensamente com este objecto, na nota dirigida ao Sr. ministro na data de 16 do corrente, espera que S. Exc. considerará a presente como addicional áquella.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.-- *Thomaz Guido.*

Viva a Confederação Argentina! Morram os selvagens unitarios!--Quartel-general do Cerrito da Victoria, 7 de julho de 1850.

O ministro dos negocios estrangeiros do Estado Oriental de Uruguay, ao Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina junto ao governo do Rio de Janeiro, general D. Thomaz Guido.

O abaixo assignado recebeu ordem do Exm. Sr. presidente da republica, brigadeiro-general D. Manoel Oribe, para se dirigir a V. Exc., como tem a honra de fazer transmittindo-lhe a copia legalisada annexa da nota que por intermedio deste ministerio, o mesmo Sr. presidente passou ao Exm. Sr. governador capitão-general da provincia de Buenos-Ayres, encarregado das relações externas o general em chefe do exercito unido da Conferação Argentina, brigadeiro-general D. João Manoel de Rosas, por occasião dos graves attentados commettidos por uma horda de salteadores brasileiros e selvagens unitarios emigrados para o territorio riograndense, e que capitaneados pelo coronel Francisco Pedro de Abreu, barão de Jacuhy, invadiram armados o territorio da republica, atacando as forças estacionadas sobre as fronteiras do Salto e Taquarembó, roubando as fazendas, e exercendo todos os vexames e depredações que lhes foi possivel praticar contra as pessoas e propriedades dos pacificos habitantes do Estado residentes nas ditas fronteiras. As partes officiaes a que a mencionada nota se refere, são as que a V. Exc. se remettem adjuntas por cópias.

Em consequencia do expendido nella o Exm. Sr. governador, brigadeiro-general D. João Manoel de Rosas houve por bem responder ao Exm. Sr. presidente desta republica, general D. Manoel Oribe, pelo ministerio competente, nos termos constantes da sua nota de 15 de maio, cuja cópia devidamente legalisada esta acompanha, enviando-lhe a que na mesma data dirigia a V. Exc., que he a mesma que tambem se lhe transmitte.

A' vista de tudo quanto o Exm. Sr. governador da provincia de Buenos-Ayres, encarregado das relações externas da Confederação Argentina, se servio expender ao Exm. Sr. presidente da republica, brigadeiro-general D. Manoel Oribe, respondendo á sua precitada nota de 23 de janeiro do anno corrente, e da resolução communicada a V. Exc. em data de 15 de maio; ordenou S. Exc. ao abaixo assignado expressasse a V. Exc que concordando completamente este governo com os principios de justiça e acertadas vistas do Exm. de Buenos-Ayres, sobre o que mais convém á dignidade e interesses feridos pelos procedimentos escandalosos e atrozes de subditos brasileiros que sahiram do territorio do imperio para os perpetrar a mão armada no desta republica, contra seus pacificos moradores, e contra a fo.ça encarregada de velar pela segurança publica, sem que as autoridades do referido imperio tenham adoptado medidas efficazes que se oppozessem a semelhantes attentados; resolueu adherir plenamente a resolução que adoptou o mencionado Exm. Sr. governador, para que V. Exc., em nome das duas republicas, faça as justas reclamações e exigencias que se lhe prescrevem na nota de 15 de maio, já citada, unindo a voz do governo argentino á governo da republica Oriental do Uruguay, para com mais brevidade serem satisfeitas e completamente reparadas as offensas e graves prejuizos que se causaram a estes paizes.

O abaixo assignado, por este motivo, tem a satisfação de renovar e V. Exc. os sentimentos da sua mais perfeita estima e distincto apreço.--*Carlos G. Villademoros.*

Vivam os defensores da lei! Morram os selvagens unitarios! -- Paço de Ricardino no Quaraim, 9 de janeiro de 1850.

O commandante geral do departamento do Salto ao Sr. general das forças ao norte do Rio-Grande, D. Servando Gomes.

Vou cumprir o dever de dar conta circumstanciadamente a V. S. do successo de armas que teve lugar a 5 do corrente entre parte da divisão de meu commando e a cafila de salteadores que capitaneava o coronel imperial, barão de Jacuhy, Francisco Pedro de Abreu.

No dia 3, ao escurecer, marchei do meu campo do Guaró, e se empregaram essa noite e o dia 4 em approximar-me ao campo que aquelles bandidos occupavam; quando clareou o dia 5, eu os tinha em frente, em numero de 250, em posição nos escabrosos quebrados que formam as pontas das *Tres Cruzes Grandes.*

Mandei logo contra elles uma guerrilha de 16 carabineiros do regimento n. 2 de Buenos-Ayres, commandada pelo alferes do mesmo corpo D. João Caminiaga, e protegida immediatamente por 21 guardas nacionaes do quarto destricto da segunda secção, e 9 soldados do esquadrão de dragões orientaes do n. 1 da legião Fidelidade, com um official de cada um dos ditos corpos, e commandados pelo meu ajudante de ordens ajudante-maior D. Pedro Navarrete.

O resto da minha força consistia em uma columna de meios esquadrões em linha, composta de 106 individuos de tropa, com 9 officiaes do regimento n. 3 de Buenos-Ayres, divididos em dous meios esquadrões, sendo um commandado pelo capitão D. José Aguilar, o outro pelo capitão D. José Corrêa, e toda a força pelo tenente-coronel D. Pascoal Peredo; 30 homens de tropa com 9 officiaes do regimento n. 2 de Buenos-Ayres, formando dous meios esquadrões commandados pelos capitães D. João Francisco Cufré e D. Manoel Reyna, ás ordens do sargento-mór D. Dionizio Sagaste; e meio esquadrão composto de 18 homens de tropa do regimento n. 2, com um official do regimento n. 3; e 50 guardas nacionaes do quinto districto da segunda secção, com quatro officiaes da mesma, commandados pelo tenente do esquadrão de dragões orientaes n. 1 da legião Fidelidade, D. Dionizio Trillo.

Nesta ordem avançamos contra o inimigo, a passo de trote, que emprehendeu retirar-se debaixo do fogo dos nossos arabineiros. A escabrosidade do campo retardou a perseguição por espaço de tres legoas; até que tendo alcançado as vertentes do Catalão, onde o campo melhora consideravelmente, pude lançar a minha columna a todo galope, e expedir o tenente D. Dionizio Trillo com o meio esquadrão do seu commando, com ordem de acutilar o inimigo, como com effeito se verificou immediatamente que esta força augmentou o numero da que perseguia de mais perto. Os quatro esquadrões restantes fizeram o sacrificio de verem combater seus companheiros sem ter com quem medissem as lanças.

Continuou-se a perseguição até o Quaraim, em distancia de cinco ou seis legoas, e nesse espaço ficaram mais de 40 cadaveres daquelles bandidos, e os restantes espavoridos e totalmente dispersos, encontraram a salvação no territorio do *Brasil.*

Ficou em nosso poder algum armamento, os poucos cavallos que tinham arreiados, e muitos ensilhados.

Entravam no numero dos individuos desta cafila o tenente-coronel do imperio Antonio Fernandes Lima e outros varios officiaes de classes distinctas do mesmo exercito.

Temos a lamentar a morte de tres soldados do regimento n. 2, e foram feridos tres soldados do mesmo corpo, um do esquadrão de dragões orientaes, n. 1 da legião Fidelidade, um official e um soldado da guarda nacional.

São dignos da mais alta recommendação os senhores chefes, officiaes e tropa que me coube a honra de commandar nesta acção, na qual desempenharam com a actividade necessaria as funcções de ajudante de ordens, o alferes D. Victor Barbat, o distincto D. Damian Oliveira, e o sub-collector D. João Manoel Zorrilha.

Lamento ter de annunciar a V. S. a perda do alferes D. Justo Sanches do regimento dos auxiliares dos Andes, o qual, em consequencia de ordens que lhe mandei expedir no primeiro do corrente, procurava encorporar-se a mim no dia 2; mas tendo-se por fatalidade adiantado da sua partida, acompanhado sómente por dous homens, encontrou-se com nove salteadores e foi assassinado.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Diogo Lamas.* -- Está conforme. -- O official-maior dos negocios estrangeiros *José A. Iturriaga.*

Vivam os defensores das leis! Morram os selvagens unitarios! — Pintado, 9 de janeiro de 1850.

O commandante geral do departamento do Salto, ao Sr. general das forças do norte do Rio-Negro, D. Servando Gomes.

No dia 2 do corrente, em cumprimento das ordens que expedi a 1 do mesmo, procurava encorporar-se comigo o alferes do regimento de auxiliares dos Andes, D. Justo Sanches, mas tendo-se elle por fatalidade adiantado da sua partida com dous homens sómente, encontrou em seu transito com nove salteadores, os quaes o assassinaram.

Remetto junto, para que V. S. se sirva darlhes o destino competente, um par de estribos, um par de esporas e um punhal, tudo de prata; duas onças de ouro, e um par de botões de pesos fortes, cujos objectos e dinheiro pertenciam ao fallecido alferes Sanches: uma pouca de roupa, um apparelho de montar meio usado e sete cavallos que pertenciam ao mesmo, destribui por um official do mesmo regimento, e pela sua ordenança.

Deos guarde a V. S. muitos annos. -- *Diogo Lamas.* — He cópia. — *Gomes.*

Vivam os defensores das leis! Morram os selvagens unitarios! -- Pintado, 11 de janeiro de 1850. (as 8 horas da manhãa.)

O commandante geral do departamento do *Salto,* ao Sr. general das forças do norte do Rio-Negro, D. Servando Gomes.

Neste momento acaba de fallar-me um ajudante do sargento mor do quarto regimento do exercito imperial, D. Victorino N., e participou-me, por ordem do referido seu major, que o coronel imperial barão de Jacuhy, D. Francisco Pedro de Abreu que seguio preso para o Alegrete tinha sido arrebatado por um grupo, no dia 8 do corrente, pouco antes de chegar ao seu destino, e que seu chefe não teve parte alguma no retardamento deste aviso, pois que apenas hontem chegou ao seu conhecimento.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Diogo Lamas.* -- He copia. -- *Servando Gomes.*

Vivam os defensores das leis! Morram os selvaguens Unitarios. — Querguay, 19 de janeiro de 1850.

O general chefe das forças ao norte do Rio-Negro, ao Exm. Sr. presidente da republica, general em chefe do exercito, brigadeiro general D. Manoel Oribe.

Tenho a honra de levar ao superior conhecimento de V. Exc a parte circumstanciada que hontem recebi do Sr. coronel D. Diogo Lamas, pela qual participa os resultados do successo que teve lugar a 5 do corrente nos campos do Catalão Grande. He do meu dever recommendar á alta consideração de V. Exc. o comportamento do mencionado Sr. coronel Lamas, e dos outros senhores chefes, officiaes e tropa que tiveram parte naquelle successo, devido á actividade e bravura com que todos se tem sabido conduzir.

Seja-me permittida a honra de felicitar a V. Exc. em meu nome, e no do corpo do exercito que está ás minhas ordens, por ter sido tão merecidamente escarmentado, o grupo de salteadores que ousou temerariamente profanar com a sua presença o territorio da republica.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. -- *Servando Gomes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando em vista do que representou o inspector do arsenal de marinha ácerca da insufficiencia da quantia votada para as despezas das rubricas pharol, corpo d'armada e barca de soccorro, e do que S. S. informou á respeito, que mande supprir sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, aquelle arsenal com a quantia de 394,150 rs., correspondente a 12ª parte do augmento de credito, que se faz necessario para as despezas das mencionadas rubricas, á fim de serem pagas as do mez de setembro ultimo. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao mesmo inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Rio Formoso, entrado no exercicio do seu cargo no dia 16 do corrente por se ter findado a licença que fôra concedida pela presidencia.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta e processo verbal feito ao soldado do oitavo batalhão de caçadores *João dos Santos Ferreira.*--Communicou se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, scientificando-o de haver o soldado do primeiro batalhão de caçadores Joaquim José depois de findo o seu tempo de serviço, contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 para continuar no mesmo serviço, mediante agratificação de 170$ rs. e ordenando que mande pagar ao mesmo soldado a mencionada gratificação sendo 50$ rs. a vista e o resto em prestações mensaes de 10$ rs. -- Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 21 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 110.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas, manda declarar que se apresentou para o serviço no dia 18 do corrente, o Sr. alferes do quinto batalhão de fuzileiros Antonio José Ba.tista Camacho Junior, que resignou ante a presidencia desta provincia a licença que obtivera para ir a corte do Rio de Janeiro.

O mesmo Sr. general ordena que o furriel do primeiro batalhão de caçadores Anastacio Joaquim Dias seja rebaixado para simples soldado, visto provar-se em conselho de investigação, que não se achava no corpo da guarda do hospital regimental, na occasião em que a mesma fôra rondada pelo official de visita em a noite de 16 do corrente mez.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

Idem, em 22 de outubro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 111.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seára commandante das armas, em virtude do imperial aviso de 4 de setembro ultimo, pelo qual foi permittido que o Sr. alferes da Companhia fixa do Rio Grande do norte Henrique Eduardo da Costa Gama, viesse residir nesta provincia por espasso de quatro mezes, fazendo o serviço que compativel fosse com o seu estado de saude, determina que o mesmo Sr. alferes, nesta conformidade passe a servir como addido no primeiro bata.hão de caçadores.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Dia 15 de outubro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente: -- Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar a ré Donnaria Maria da Conceição, accusada pelo crime de offensas physicas leves.

Sorteado o concelho, sahem escolhidos os Srs: Onofre José da Costa, Manoel Antonio Ferreira Gomes, José Maria da Cruz, Joaquim José Ferreira da Penha, José Corrêa Leal, Joaquim Carlozo Ayres, Bernardo da Costa Teixeira, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, Manoel Duarte, José Affonso Ferreira e João de Pinho Borges, os quaes prestam o juramento do estylo.

São lidas as peças do processo, das quaes consta que a ré tivera uma briga com Maria Rosa do Espirito-Santo, o que esta ficára contusa.

O Sr. Presidente faz a ré o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Ré--Donnaria Maria da Conceição.
Juiz--Sabe porque foi processada?
Ré--Não sei, não, Sr.
Juiz--Sabe porque foi presa?
Ré--Não Sr, V. S. dirá.
Juiz--Conhece a Maria Rosa do Espirito-Santo?
Ré--Conheço, sim, Sr.
Juiz--Nunca teve com ella alguma briga?
Ré--Não, Sr.
Juiz--Nunca a ferio?
Ré--Não, Sr.
Juiz--Quando foi presa não indagou o motivo da prisão?
Ré--Não, Sr.: mandaram-me para a cadeia sem me dizerem porque, nem porque não.

Findo o interrogado, fazem breves reflexões os Srs. promotor e advogado.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º A ré Donnaria Maria da Conceição praticou o facto, de que he accusada, de fazer offensas physicas em Maria Rosa do Espirito-Santo?

2.º A ré tinha superioridade em forças, de maneira que a offendida não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor da ré?

O jury, recolhendo-se á sala das conferencias, volta pouco depois, respondendo negativamente a todos os quesitos, por unanimidade de votos:

O Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve a ré.

Segundo julgamento.

O Sr. Presidente:--Vai-se proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar os réos presentes.

Sorteado o concelho, sahem escolhidos os Srs.: Luiz Antonio Vieira, João Francisco Pardelhas, Manoel Coelho Cintra, Manoel de Almeida Lima, Francisco Mamede de Almeida Junior, Joaquim Alves da Silva, José Carlos da Souza Lobo, Francisco Cavalcanti de Mello, João Maria de Albuquerque Oliveira, Bernardo da Costa Teixeira, José Gonçalves Torres e Manoel Duarte Rodrigues, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao primeiro réo o seguinte

Interrogatorio

Juiz--Como se chama?
Réo--Manoel Francisco da Silva Novaes.
Juiz--Sabe porque se acha processado, e vem responder neste tribunal?
Réo--Sei, sim, Sr.
Juiz--Tenha a bondade de dizer?
Réo--Recebi escravos, que me foram mandados da Bahia á consignação, com passaportes legaes dados pela policia, como consta dos documentos que estão juntos aos autos.
Juiz--Vio esses escravos? Eram novos, ou chamados vulgarmente novos?
Réo--Eram ladinos.
Juiz--Sabe se fallavam a lingoa do paiz?
Réo--Sim, Sr., fallavam.
Juiz--O Sr. disse que os escravos que recebeu, eram ladinos; mas, como sendo elles ladinos foram apprehendidos?
Réo--Porque a autoridade que os apprehendeu, assim os não qualificou.
Juiz--Eram crioulos, ou da costa d'-Africa?
Réo--Havia de uns e de outros.
Juiz--Quem lh'os remetteu em consignação?
Réo--As pessoas, cujas cartas de ordens estão juntas aos autos; todas estabelecidas na Bahia.
Juiz--Sabe quando foram importados da costa d'Africa para o Brasil esses escravos?
Réo--Ignoro, Sr.
Juiz--Para que fim lhe fôram remettidos esses escravos?
Réo--Para os vender.
Juiz--Vendeu alguns além dos apprehendidos?
Réo--Sim, senhor,
Juiz--Quantos vendeu?
Réo--Não me recordo; 5 ou 6.
Juiz--A quem os vendeu?
Réo--A pessoas do matto.
Juiz--E esses eram todos ladinos?
Réo--Crioulos e ladinos.
Juiz--Em que navio vieram esses Africanos?
Réo--No hiate *Amelia.*
Juiz--Quantos foram elles?
Réo--33 por todos, para diversas pessoas.
Juiz--Então todos não foram consignados ao Sr.
Réo--Não, Sr.
Juiz--E quantos vieram para o Sr.?
Réo--22.
Juiz--E todos esses foram aprehendidos?
Réo--Não, Sr., sómente 7.
Juiz--Sabe do nome desses, 7?
Réo--Não me recordo; mas consta dos autos.
Juiz--Foram apprehendidos na casa do Sr., ou na de outro?
Réo--Em casa de Antonio Ricardo do Rego, que m'os vendia de commissão.
Juiz--Consta-lhe se essas pessoas que lhe remetteram os escravos, eram importadores de Africanos?
Réo--Não, Sr.

Segundo réo.

Juiz--Como se chama?
Réo--Antonio Ricardo do Rego.
Juiz--Sabe porque está processado e vem a este tribunal?
Réo--Consta-me que por uns escravos, que se aprehenderam em minha casa.
Juiz--Eram do Sr., ou alguem lh'os tinha posto em casa?
Réo--O Sr. Novaes he que os tinha posto lá para eu os vender de commissão.
Juiz.--Para que fim foram postos em sua casa?
Réo--Para os vender, tendo eu disso commissão.
Juiz--Eram pretos, ou de que côr?
Réo--Eram pretos.
Juiz--Crioulos, ou da Costa d'Africa?
Réo--Alguns crioulos, outros d'Africa.
Juiz--Esses pretos eram ladinos, ou Africanos buçaes?
Réo--Bastantes ladinos.
Juiz--Então fallavam a lingoa do paiz?
Réo--Sim, senhor.
Juiz--Se elles eram ladinos segundo o senhor diz, como lhe foram apprehendidos pela policia?
Réo--Não sei, senhor, não sei a rasão por que foram apprehendidos.
Juiz--Recorda-se da idade, pouco mais ou menos, que teriam esses pretos?
Réo--Não posso dizer, porque he muito difficil calcular-se a idade.
Juiz--Sabe como vieram elles ter ao podêr do Sr. Novaes?
Réo--Vieram da Bahia remettidos a sua consignação,
Juiz--Quantos pretos lhe foram apprehendidos?
Réo--Não estou bem certo.
Juiz--Sabe se Novaes he interessado no trafico de importação de Africanos?
Réo--não me consta, senhor.

Seguem-se a leitura das peças do processo e as allegações pro e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Manoel Francisco da Silva Novaes recebeu para vender, como escravos vindos da Bahia, os Africanos Tito, Demetrio, Rodrigo, Josquim, Marinho e Felicidade?

2.º Esses Africanos foram importados no Brasil depois da lei de 7 de novembro de 1831?

3.º O réo sabia que esses Africanos tinham sido importados no Brasil depois da lei de sete de novembro de 1831?

4.º O réo devia saber que esses Africanos tinham sido importados no Brasil depois da lei de 7 de novembro de 1831, em rasão da pessoa de quem os recebeu?

5.º Deu-se no réo a premeditação?

6.º Procedeu ajuste entre o réo e outros individuos para o fim de commetter-se o crime?

7.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Segunda questão.

1.º Quisito. O réo Antonio Ricardo de Rego recebeu, para vender, como escravos vindos da Bahia, os Africanos Felicidade, Rachel (e os já mencionados ácima?)

2.º Esses Africanos foram importados no Brasil depois da lei de 7 de novembro de 1831?

3.º O réo sabia que esses Africanos foram importados no Brasil depois dessa lei?

4.º O réo devia saber que esses Africanos tinham sido importados no Brasil depois da lei de 7 de novembro de 1831 em rasão da pessoa de quem os recebeu?

5.º Deu-se no réo a premeditação?

6.º Precedeu ajustamento entre o réo e outros individuos para o fim de commetter-se o crime?

7.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O conselho recolhendo-se á sala das conferencias, sai depois, respondendo pela forma seguinte:

Quanto ao primeiro quisito da primeira questão, sim por unanimidade; quanto ao segundo, sim por 7 votos; quanto ao terceiro, não por unanimidade; quanto ao quarto, não por unanimidade; quanto ao quinto, não por unanimidade; quanto ao sexto, não por unanimidade; quanto ao setimo não por unanimidade.

Quanto ao primeiro quisito da segunda questão, sim por unanimidade; quanto ao segundo, sim por sete votos; quanto ao terceiro, não por unanimidade; quanto ao quarto, não por unanimidade; quanto ao quinto, não por unanimidade; quanto ao sexto, não por unanimidade; quanto ao setimo, não por unanimidade.

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury, absolve os réos.

Correspondencias.

Snrs. Redactores. — Nunca pensei que houvesse um homem, que sem ter o menor motivo, se atrevesse a insultar outro por um jornal só para ter o satanico praser de ferir a reputação alheia; mas os insultos que sobre mim lançou o communicador da *Imprensa* (papel) em o n. 32 de 15 do corrente acabaram de convencer-me que ha homens capazes de praticar as maiores infamias para alcançarem certos fins, que nunca poderei comprehender.

Logo que appareceu na *Imprensa* esse

communicado, sentindo-me offendido publicamente pelas calumnias que me dirigio o *omni-sciente* author d'esse artigo, pedi ao publico, suspendesse a este respeito o seu juizo, e convidei ao meu aggressor gratuito a assignar seu nome para que eu podesse responder-lhe acerca do que elle, tratando-me por meu proprio nome, de mim disse, mas não só não satisfez ao meu pedido, deixando de assignar-se, e protestando que ja mais o fazia, como em uma correspondencia que fez publicar na *Imprensa* n 35, de 18 do corrente quiz dar a entender não se ter positivamente dirigido a mim, e sim lançado uma carapuça, que julguei ser um solidéo: foi uma excapatoria bem miseravel.

Bem podera eu responder satisfatoriamente; porém, como não desejo entrar em polemicas com pessoa alguma, e só tive em vistas distruir quanto odiosamente disse de mim esse homem encapotado, limito-me a tirar ao publico da suspensão em que o colloquei, podendo este fazer o seu juizo a respeito de um individuo que ferio a minha reputação sem ter a coragem de se desmascarar, assemelhando-se ao covarde assassino que espera de enboscada a sua victima incauta para com certeira mão priva-la da existencia.

Prometto nada mais diser sobre este facto, o qual com quanto muito me offendesse, todavia não meda o direito de ter odio ao seu author, não; antes me compadeço da sua mizeria, mas sempre o voto ao despreso, que me merece.

Peço-lhes Snrs. Redactores, o obsequio de publicarem por esta ultima vez estas toscas linhas, que, sem pretender arrogar-me a reputação de litterato, escrevo, só para dar uma satisfação ao publico, a quem muito respeito. — *O P. João Capistrano de Mendonça.*

Srs. Redactores. Saindo na participação da policia o meu nome como de preso por falsidade, he do meu rigoroso dever patentear ao respeitavel publico os motivos que deram lugar a mesma prisão e elle ajuisara quem seja o falsario. Sendo eu escrevente juramentado do escrivão da provederia desta cidade, em dito cartorio aparecia sempre o Sr. D. Antonio de Locio e Silbes escrivão do subdelegado da freguizia de S. José, e em huma das occasiões em dias deste anno, ali pedio-me que assignasse como testemunha por mera formalidade n'um interrogatorio que tinha sido feito perante seu juiz, que então era o Sr. Francisco Carneiro da Silva. Entre as pessôas do foro judicial reina uma tal boa fé que todos assignão, uns dos outros como testemunha qualquer termo feito por qualquer dos escrivães que, entre nós servem, alguns sem que ao menos leiam e até o presente inda não havia apparecido compremetimento algum; suppondo eu que o Sr. D Antonio tinha a probidade que caracterisa a todos os mais empregados do foro, assignei-me no referido papel sem ler, e mais outros assignaria na mesma occasião, se elle me pedisse. Apoucos dias bem tranquillo estava, quando no cartorio appareceo-me o Sr. Antonio Jorge Ribeiro de Britto perguntando se eu havia presenciado um enterrogatorio feito a uma mulher pelo Sr. subdelegado da freguezia de S. José, no qual estava eu assignado como testemunha respondi-lhe que havia assignado um interrogatorio como testemunha no cartorio do Sr. escrivão. de quem sou juramentado, a pedido do Sr. D. Antonio, e que nada havia presenciado e que estava prompto a isto mesmo dizer em qualquer parte, caso tivesse o Sr. D Antonio abusado de minha boa fé. Passei logo a endagar e foi quando vim a sabe que o enterrogatorio era feito a huma mulher a respeito d'um roubo, que a mulher nunca compareceo em juiso, que hum official de justiça que assignou a rogo da mesma, não a via e assignou quase obrigado pelo Sr. D. Antonio, e finalmente que este abusara de minha boa fé. No dia 12 do corrente fui chamado por parte do Réo perante o Tribunal dos jurados em virtude do enterrogatorio, e ali prestando juramento declarei que havia assignado pela forma aqui relatada; tambem compareceo a mulher e declarou que nem sabia onde morava o Sr. subdelegado. Todos os Illustres juises de facto mostraram se satisfeitos com a minha declaração por conhecerem que era pura verdade, maxime a vista do meu regular compor amento, não só como escrevente juramentado, como actualmente de fiscal supplente em exercicio da mesma freguezia. Mas quando eu suppunha que o Sr. Dr. Promotor publico, Manoel de Souza Garcia ficasse satisfeito com o meu depoimento por se descobrir a verdade. he quando elle requer ao Sr. juiz presidente do jury fosse eu preso por perjuro, e posto em custodia até que por um processo se vintilasse ! ! ! sendo huma tal requisição quase por todos sensurada, e não obstante todos os Srs. advogados presentes faserem a minha defesa, fui conduzido para o quartel de policia e recolhido ao estado maior, e para ser solto no dia 16 foi nessario prestar fiança !? Nada mais digo por agora, e peço ao respeitavel publico, ao conhecimento de quem submetto os motivos que accarretaram a minha prisão desculpe ter eu sido mais extenço. Recife 19 de Outubro de 1850. — *Henrique Jorge de Britto e Araujo.*

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Julho 23

Mon cher. Continúa o boato de recomposição ministerial; julgo que ainda he cedo. Suas Magestades continuam em Cintra onde gosam saude. Esperam-se na capital para o beija mão do dia 31, anniversario do juramento da carta e do nascimento da imperatriz Amelia, que nasceu em 1812. No dia 23 fez 4 annos o infante D. Fernando, que ja aprende a ler com sua augusta mãi. Em Cintra acha-se o corpo diplomatico, varios grandes do reino, negociantes e estrangeiros. Tambem está em Cintra Sua Alteza a infante D. Izabel Maria.

O prior de San-Pedro em Cintra fez uma devota procissão de penitencia com a imagem do Senhor dos Passos, para se acabar a epidemia no Brasil. Nos circulos ministeriaes corre a noticia de que os anarchis as mandam para as provincias emmissarios para os povos se levantarem contra o tributo das notas e declarações das decimas! Quem boa cama fizer nella se deitará. Ignoro a extensão destes boatos, e não creio que a Maria da Fonte nos incommode, comtudo, ha desgosto e materia disposta.

Tambem se diz que o vapor de guerra *Infante D. Luiz* irá levar artilharia de guerra a Madeira ! ! Querem-ão os Americanos ou os Inglezes divertir-se comnosco? A alfandega grande desta capital rendeu este anno economico menos de 113:985 981 rs. que o anno passado ! Porém computada com a cifra do orçamento rendeu mais 22:766,921 rs. Parece que a diminuição he attribuida ao augmento progressivo da nossa industria, que exclue ja o uso de muitos generos estrangeiros.

O general Pavia foi mandado retirar de Madrid, e foi para as Canarias ! ! O general Arjona tambem foi mandado para Barcelona por medida preventiva ! ! Teem sido, como era de esperar, apprehendidos em Madrid alguns jornaes por metterem o nariz na questão de palacio, e fazerem observações sobre o parto da rainha, cujo fatal sucesso se attribue a ignorancia do facultativo! O Roberto Pate que deu a bengalada na cabeça da rainha Victoria, foi degradado por sete annos! A commissão da assembléa franceza parece não annuio a que o celebre Abdel-Kader fosse para Alexandria, ou S.-João de Acre! O Mouro tem de acabar os seus dias em França, a cuja generosidade se entregara! Neste artigo a França Republicana segue os conselhos da França Monarchica !

Desconfia-se que o célebre general Haynau cahira no desagrado do imperador de Austria, que acaba de lhe tirar o governo da Hungria! Chegou a Lisboa o conselheiro Bayardo, que tinha ido visitar a provincia do Minho: a sua digressão foi assás economica, o Bayardo não he homem de ostentação. Hoje he o anniversario da entrada do duque da Terceira nesta capital: não houve demonstração de regosijo para não assanhar os homens do Largo do Intendente ! ! Sahio a maior parte da esquadra ingleza. Dizem que vai parte para a Madeira e parte para Gibraltar.

O governo inglez offereceu o Pariato ao filho mais velho do fallecido Peel; este não aceitou em rasão de seu pai ter prohibido que a familia aceitasse honras e distincções! O meu praticante assistio na noite 19 ao concerto ordinario da academia Melpomenense: o rapaz, que pesca de musica (toca flauta), diz que o concerto estivera bom, mas que fô a pouco concorrido. O Silveiro Tybner deixou boa fortuna, e contemplou no seu testamento com 400 000 rs. os religiosos francezinhos, que a fallar a verdade estão pobrissimos! As luzes do seculo não permittem que os religiosos tenham que comer ! !

Assisti ao beneficio do actor Epiphanio no theatro de ouro: o homem Epiphanio leu-nos outra vez o alcaide de Faro do nosso Cascaes: houve enchente. Casou a filha do alfaiate Airolles com um alfaiate francez; ao descer da sege cahio do estribo no adro da igreja, que era a dos Martyres! Infelizmente deu com os peitos nos degráos, e ficou bastante molestada! Hontem se disse no parlamento Marrara que certo jornal desta capital recebe umas migalhas dos cofres russos ! !

A imprensa minsterial de Madrid está desesperada com o rei de Napoles por causa do casamento da irmãa com o conde de Montemolin! A tal imprensa ataca Sua Magestade Napolitana sem ceremonia, apezar de ser uma testa coroada ! ! Até lhe chama ingrato ! ! E o ameaça com a perda da corôa siciliana ! ! O Santo Padre, que não está muito abundante de pintos, lançou uma contribuição aos seus clerigos, que estão por isso desesperados ! !

Dizem que o bispo de Malaca vai governar o arcebispado de Goa ! ! Tambem se diz que os Imperadores de Austria e Russia e o rei de Napoles foram os que dotaram o conde de Montemolin, e lhe asseguraram uma renda de 5 mil libras esterlinas ! ! No domingo 21 teve lugar na igreja do Sacramento, como ja lhe disse, a festa de Corpus Christi: a igreja estava bem armada; a musica foi do Pinto: no intervallo do sermão houve uma peça concertante obrigada a harpa, tocada pelo Cossul Junior, que produzio bom effeito. Pregou o padre José Antonio Silva, e o seu discurso agradou. De tarde sahio a procissão, a qual levava tres irmandades, a das Almas, Santo-Christo e do Santissimo; andores 8, e bem ornados, e as imagens iam ricas; anjos 12, vestidos á moda do Brasil, e iam bonitos e ricos: 40 padres de pluviaes, 20 de sobrepelliz; iam os cantores da patriarchal entoando por musica os hymnos religiosos. As lanternas da procissão eram 46, e todas de prata; fechava a procissão a guarda de honra da municipal, composta de 12 porta-machados ao lado do pallio; era commandada por um capitão, e constava de 100 praças com a competente musica; e no fim um piquete de cavallaria da mesma guarda. Foi grande funcção e grande concurrencia !

A união do padre José diz aos pais da patria que não se *envergonhem* de apparecer diante dos seus constituintes, pois muito mereceram da patria ! ! ! ! ! A lamparina da rua dos Douradores desculpa as varadas de Penamacor com as que o Antas fizera dar em Santarem ! ! ! *A lei das Mercês*, jornal do presidente do conselho, diz que as reclamações americanas são obra de Mr. Clay, que quer fazer uma *acção de estrondo* para pilhar um governicho em um dos Estados da União ! ! ! He bem achada ! Foi absolvido pelo jury em Roma o celebre Cernuschi, presidente da commissão das barricadas !

Tivemos dous combates de touros, um na praça do Campo de Santa-Anna e outro em Almada; aquelle foi em beneficio do Sedovem, que foi bom: este em proveito do *Almirante* Salter, victima dos ultimos acontecimentos. O salter teve a praça cheia; toureou de cavalleiro o digno Par do Reino conde de Vimioso: houveram mais dous cavalleiros de profissão: a companhia dos vapores vendeu 1.500 bilhetes nessa tarde: a corrida foi boa, segundo affirmam pessoas intelligentes. Assisti ao debate do celestino no Gymnasio: o Celestino foi bem recebido e agradou. Nos dias 27, 28 e 29 ha grande funcção em Bemfica; são juizes o marquez de Fronteira e o irmão, juiza a baroneza da Regaleira. O official do thesouro José Maria Lessa foi recolhido ao hospital dos alienados em Rilhafolles, onde he bem tratado.

Sou, em nome da nação e da rainha,
Seu amigo
Le Citoyen,
Braz Tizana.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o marujo Hespanhol André Nazets, a requisição do respectivo consul: a ordem do subdelegado da freguezia de S Antonio o preto Manoel, por ter sido encontrado com uma bayoneta á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Maria, escrava de José Feliciano Portella, e Francisco, escravo de D. Maria Francisca, por briga; e Antonio de Alleluis, por offensas phisicas: a ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Victorino Ramos das Virgens e Catharina Quaresma, para correcção; e João, escravo de Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond, a requisição de seu senhor: e á do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, Joaquim de Andrade Lemos, para correcção.

-- Precisa-se alugar um moleque de 16 annos pouco mais ou menos, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz do Recife n 2

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 . . . . . 14:102,289

Descarregam hoje 23 de outubro.

Barca americana -- *Conrado* -- farinha e bolaxinha.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- mercadorias.
Escuna brasileira — *Berenice* -- fumo e charutos.
Barca americana -- *Jowa* -- farinha de trigo.
Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- mercadorias.
Patacho portuguez -- *Despique de Beiriz* -- cebolas.
Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *San-Manoel I* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22 902,282

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 22

Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Principe D. Affonso*, conduz o seguinte: 1,897 alqueires sal, 5.002 meios de vaquetas, 40 saccas de algodão, 150 molhos palha de carnauba, 96 taboas, 234 duzias de cocos de beber agoa, 3 caixas rapé, 40 ditas vazias, 110 rodas de arco de páo, 2 caixas fazendas.

Assú, polaca nacional *Nossa senhora do Carmo*, de 195 e meia toneladas, conduz o seguinte: Uma sacca arroz, 2 duzias de canecos de folha, uma sacca café, 5 barricas bolaxa, 8 taboas de custado, um bahú roupa, 15 cadeiras, um jogo de bancas, uma mesa redonda um sofá, um colxão, um silhão, dous lampeões de vidro, tres arrobas e meia de café, tres duzias de copos de folha, 3 garrafões e uma ancoreta bebidas espirituosas, 3 barris polvora, 2 caixões miudezas, um fardo e uma caixa fazendas, 10 barricas farinha de trigo, 11 caixas sabão, 2 barris manteiga, uma barrica cerveja, uma caixa chá, um gigo, 2 caixas e um barril louça, um garrafão azeite-doce, 2 barris e um garrafão vinho, 3 ancoretas idem, um barril vinagre, uma barrica genebra e ferragens, um caixão lanternas e copos.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 22 332,308

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. 592,036

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Camaragibe--2 dias, hiate nacional *Novo-Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga couros e madeiras; a José Manoel Martins. Passageiros, Francisco Ignacio Ribeiro, Gualter Martins, Joaquim José Alves Junior, Marcelino José de Mello, Vicente Ferreira, Antonio Jorge Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão--vapor de guerra nacional *Guapiassú*, commandante o primeiro tenente João da Silva Branco.

Barcelana--brigue hespanhol *Julia*, capitão Filippe Costa, carga algodão.

Ilha de Barbada--brigue inglez *Runnymede*, capitão Samuel Prowse, em lastro.

EDITAES.

-- O Illm Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 10 do corrente, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar nos dias 22, 23 e 24 do corrente por venda, a quem mais der, os livros constantes da relação abaixo copiada.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Relação dos livros que teem de ser arrematados.

Leis ordenações do reino, a 12,000 rs. 72,000 rs.; 7 obras de Luiz Teixeira sobre direito civil a 12,800 rs., 89,600 rs.; 5 ditas de Ortolam, legislação penal comparada, a 5,600 rs., 25,000 rs.; 35 ditas, segundos cantos de Dias, a 2,000 rs., 70,000 rs.; 7 ditas, livrarias classicas portuguezas, a 8,400 rs., 58,800 rs; uma dita, collecção de legislação portugueza, por 108,000 rs; 4 ditas, reportorio de Fernando Thomaz, a 6,800 rs., 27.200 rs.; 54 ditas, burros de salustio, a 900 rs., 48,600 rs.; 6 ditas, conselho do povo, a 3,500 rs., 21,000 rs.; 30 ditas, Bomim, codigo penal, a 2,000 rs., 60,000 rs.; 14 ditas de Chavion, a 2,000 rs., 28,000 rs.; 410 ditas, direito natural do Autran, a 1,500 rs., 643,000 rs.; 200 ditas de Ortelan a 1,000 rs, 200,000 rs.; 100 ditas, philosophia de Cousin em portuguez, a 600 rs., 60,000 rs.; 70 ditas, lições criminaes, a 2,000 rs., 140,000 rs.; 200 ditas, grammatica de Salvador, a 200 rs., 40,000 rs.; 1 dita de Malvina, por madame Coten, por 3,800 rs -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 10 do corrente, e em virtude da lei do orçamento vigente art. 34, § 20, manda fazer publico que. perante o mesmo tribunal se ha de arrematar nos dias 22, 23 e 24 do corrente, por venda a quem mais der o proprio provincial denominado Jardim Botanico na cidade de Olinda, avaliado em 2:800,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio-dia. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1850 — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que nos dias 22, 23 e 24 de outubro proximo futuro irá a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a obra da ponte de Iguarassú, avaliada em 2:388,700 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitados na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especioes da arremataço:

1.º As obras da ponte de Iguarassú, serão feitas pela forma, sôb as condições do modo indicado nos riscos e orçamento juntos, approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de 2:388,700 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados da entrega do termo de arrematação.

3.º O pagamento será feito de conformidade com o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 demaio de 1850.

4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Recife, 14 de setembro de 1850.

O engenheiro chefe da 2.ª sessão,
João Luiz Victor Lieuthier.

Approvadas pela directoria em conselho, em sessão do dia 16 de setembro de 1850. — O director, *José Mamede Alves Ferreira. — H. A. Milet. — I. L. Victor Lieuthier.*

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 25 de setembro de 1850. — *Souza Ramos.*

Conforme. No impedimento do official-maior, o official, *Domingos José Soares.*

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo e consul de Portugal em Pernambuco por S. M Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua morada, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e as respectivas isenções como estrangeiros. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. — *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Lista geral das cartas que ficaram em ser nos mezes de julho a setembro de 1850.

(Continuação do n. 233)

Joanna Joaquina da Silva, João d'Amor-Divino, João Augusto Souza Leão, João Alves Honorio, João Antonio Oliveira Lima, João Antonio Reiz, João Baptista Carneiro Cavalcante, João Barbosa Dantas, João Baptista Fernandes, João Botelho Faria, João Bernardo Silva S. João Carlos Cavalcante d'Albuquerque, João Cergueira Ferrão, João Cirillo Lima, João Carneiro Moraes, João Correia Silva, João Domingos Pereira, João Domingos Ramos, João Fernandes Baptista, João Ferreira Pires, João Felippe Souza Leão, João Ferreira Silva, João Ferreira de Vasconcellos, João Francisco Alves Monteiro, João Francisco Paes Barreto, João Francisco Pereira, João Gomes Calheira, João Gomes Penha, João Gonçalves Netto, João Ignacio Gomes, João Joaquim Souza Pereira, João José Luiz Bastos, João Ladislau Cunha, João Maria Almida, João Maria Pereira Araujo, João Mendes Almeida, João Martins Barros, João Mauricio Cavalcante, João Oliveira Guedes, João Paula M. M. João P. Xavier Salles, João Pires Gomes, João Ricardo Cavalcante D. João Reis Souza Dantas, João Silva Borges, João Silva Guimarães, João Silva Nazareth, João Souza Reis, João Souza Santos, João Chagas Lima, Jezuina Maria Graça, Josefa Lourentina Lima, João Maria Gomes, João Vareza Souza, José Azevedo Andrade, José Angelo M Rego, José Albano Vanderley, José Aleixo Ribeiro, José Almeida Pinto, José Anastacio Albuquerque, José Antonio Araujo, José Antonio Falcão B. José Antonio Bernardino, José Antonio Ferreira, José Antonio Ferreira Araujo, José Antonio Magalhães, José Antonio Mendonça, José Antonio Moura, José Antonio Pinto Guimarães, José Antonio Rodrigues, José Antonio Siqueira, José Antonio Souza, José Barros, José Baptista Ribeiro S. José Barbosa Oliveira, José Camillo Benincio, José Custodio Santos, José Cardozo Cavalcante Silva, José Correia Oliveira, José Campos Silva.

(Continuar-se-ha.)

Theatro de S. Isabel.

26.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 23 de outubro de 1850.

Representar-se-ha o drama em 3 actos e 6 quadros

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Chapéo pardo.

A parte de Laponio será feita pelo actor Raymundo, que cantara com a actris Joanna Januaria,

O FANDANGO SALOIO.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Hoje quarta-feira, he o ultimo dia em que aparecem as terceiras vistas do cosmorama, e da manhãa em diante estará a galeria fechada por alguns dias, para se pudér tratar dos ensaios das phisicas, que breve serão annunciados por esta folha.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tustões cada exemplar.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Publicação commercial.

Imprime-se na cidade da Bahia um periodico em inglez e portuguez, que dá conta dos movimentos mercantis daquella praça, traz os preços dos principaes generos de importação e exportação, lista dos navios surtos no porto, cambios, etc., etc.

Subscreve-se nesta cidade em casa do Sr. F.H. Luttkens, rua do Trapiche.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue viagem até o fim do corrente mez o hiate *Duvidoso*, para carga e passageiros, trata-se com José Manoel Martins ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames n. 25.

— **Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga engajada, o patacho nacional *Nereide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.**

-- Para o Ceará segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade a escuna nacional *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe alguma carga e escravos a frete, a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 7.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz numero 33.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Segue para Maceió a barcaça *Ferninences*. hoje até 2 horas da tarde: quem quizer ir de passagem, dirija-se a bordo, no Forte do Mattos, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Alfredo* segue viagem para a Bahia até o dia 30 do corrente, impreterivelmente, por já ter a bordo dous terços do seu carregamento: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou na rua do Vigario, n. 11, escriptorio de Francisco Alves da Cunha.

— **Para o Havre pretende sahir, na terça-feira, 29 do corrente, o muito conhecido brigue francez *Beaujeu*, só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos.**

Leilões.

-- O Sr. E. Comber, socio da respeitavel casa dos Srs. Johnston Pater & C desta praça, ordenou ao corrector Oliveira, previamente á sua retirada para a Inglaterra, o leilão de toda a mobilia e mais adornos da casa de sua residencia no campo, consistindo em sofás, mezas, cadeiras, tanto usuaes de braços, como de balanço, tapetes e mais enfeites de sala de visitas, mesas de charão mui delicadas, lampeões de bronze com vidros, castiçaes com mangas, mesa de costura com jogo completo de chadrez, venezianas, relogio de cima de mesa com corda

para 14 dias, mappas geographicos, um soberbo telescopio o melhor nesta cidade e adoptado para observações astronomicas, mesa elastica para jantar, aparador de mogno, guarda-louça, cadeiras e mais artigos para sala de jantar, esteiras destas e para outras salas, galhateiras de gosto, bandejas de charão, e outras qualidades, facas e garfos, cabos de marfim, cobertas para pratos, cafeteira e bules, outras partes de metal correspondentes, um esplendido bilhar com todos os seus pertences, inclusive lampeões e mobilia, propria para o lugar onde acha ou possa ser collocado, uma linda carteira de mogno com gavetas, armario para livros, um jogo de bagatella, dous globos terrestre e armillar indispensaveis para o estudo da geographia e astronomia com o respectivo compendio impresso, composto pelo afamado author Keith, carteira portatil, jogo chinez para chadrez, lanterna magica com lindas vistas, cadeiras de mogno, commodas e toucadores diversos, leito para casados, escadinha do dito, guardo-vestidos, lavatorios com pedra marmore e sem ella, toilete com espelho, sofá de clina, berços, bidé, poltronas, mesas grandes e pequenas para quartos, uma gaiola grande para muitos passaros, um carrinho de 4 rodas para meninos, machina para engommar, utencilios de cosinha, ditos para jardim, vasos para flores, cavallos, arreios, sellins, brides, cristaes de todas as qualidades, serviços de porcellana e outros para mesa, sobremesa, chá e café, e numerosos outros objectos que a estreiteza de um annuncio não permitte designar, mas taes quaes usava pessoa de gosto e delicado trato. Terá pois lugar o referido leilão, principiando pelo trem de cosinha, utencilios agricolas e cavallos etc., segunda-feira 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente, no sitio do Illm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, contiguo e immediato ao do Sr. Henry Gibson, na Ponte de Uxôa.

-- Adamson Howie & C., farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas todas proprias do mercado: quinta-feira 24 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um criado para cocheira: quem pretender dirija-se a rua da Roda numero 15.

-- Perdeu-se na noite de sexta-feira 18 do corrente, no caminho entre a residencia do Sr. consul Inglez na estrada de Belem, e a ponte do Manguinho, um chicote de carro, com cabo preto guarnecido com metal branco, quem o achou querendo restituir ao dono, leve-o na rua do Trapixe n. 8, que será bem recompensado.

-- Precisa se de uma ama de leite, sem filho: na Boa Vista, rua da Santa Cruz, n. 38.

-- Quinta-feira, 24 do corrente estão á venda dous cavallos novos rudados, proprios para carro, todos dous não fazem mais que uma pintura: na rua Nova ao pé da ponte, das 10 horas até ao meio-dia.

—Acha-se fugido desde setembro do anno passado, 1 preto da Costa, de nome Victorino, official de carpina, que representa 30 annos de idade, com talhos no rosto do uso de sua terra. consta andar trabalhando occulto em algumas obras, intitulando-se forro; este escravo foi da fallecida D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira: roga-se a todas as autoridades policiaes o aprehendam e levem-no defronte de S. Francisco, casa n. 7, por cima da cocheira do Sr. Frederico.

— A firma de Athayde & Ferreira, acha-se amigavelmente e de commum accordo extincta desde 22 do corrente mez de outubro, a qual pertencia o estabelecimento de uma loja de fazendas, cita na rua do Collegio n. 3, ficando as fazendas e o debito activo em poder do socio Sr. Athayde, para proceder a venda das fazendas e recebimento activo, para com elle satisfazer o debito passivo, a que a mesma firma esta sujeita, ficando todavia ambos, cada um insolidu responsaveis ao sobredito pagamento passivo, como he expresso nas contas que ambos assignaram em duplicata.—*João José da Costa Ferreira*,—*João Francisco de Athayde*.

-- Aluga-se o 2.º andar do sobrado n. 86 na rua d'Agoas Verdes: a tratar na rua Direita, loja de fazendas n. 7.

-- Madame Porte, mudou-se do Aterro da Boavista casa n. 6 para a de n. 12.

— José Luiz Innocencio Pogge Junior, faz sciente que desde o dia 21 do corrente outubro, deixou de ser caixeiro da casa Viuva Gaudino & Filho.

-- Aluga-se uma casa para se passar a festa, com bastantes commodos, e com sitio, boa cacimba, e muito bom banho: a tratar na rua Imperial, n. 27, ou na rua do Cotovello, n. 29.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Felix da Cunha Navarro Lins, para se ultimar com o mesmo Sr. um negocio que lhe diz respeito: na rua larga do Rozario, n. 1, segundo andar.

-- No dia 30 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, substituto da primeira vara do civel, na rua das Cruzes, se hão de arrematar os escravos Manuel e Jacintho, officiaes de marceneiro, penhorados por execução de Anselmo Gonçalves Pereira contra Joaquim Carneiro, por ser a ultima praça.

-- Vai ao Aracaty Estevão dos Anjos da Porcincula.

— Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio.

-- João Marques da Silva Henrique e Bernardino Nunes da Conceição, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se á rua do Alecrim, n. 2, sobrado.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se á rua dos Pescadores, n. 22.

-- Precisa-se de uma ama parda ou preta, que entenda de cozinha e engommado, para uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, segundo andar.

-- Innocencio Ernesto Vdolpho avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio algum com sua mulher, por se ter de desquitar della, em rasão de lhe ter dado motivos para isso.

-- Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos para familia: na rua de João Maria, por detras do Sr. desembargador Ramos: a tratar na rua do Crespo, n. 11.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 57.

Loteria do Rio de Janeiro

Premios vendidos na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

Theatro de S. Pedro de Alcantara.

555 400,000 rs.; 1,787, 40,000 rs.; 5,376, 100,000 rs.; 1,619, 100,000 rs.; 4,739, 40,000 rs.; 5,762, 100,000 rs.; 2,096, 100,000 rs.; 5,765, 40,000 rs., 5,665, 40,000 rs.; 5,206, 100,000 rs.; 5,207, 40,000 rs.; 586, 40,000 rs; 776, 40.000 rs.; 2,081, 100,000 rs.; 3,744, 200,000 rs.; 4,197, 40,000 rs.; 586, 40,000 rs.; 980, 40,000 rs.; 589, 200,000 rs.; 3,435, 40,000 rs.; 4,195, 1:000,000 de rs; 3,694, 40,000 rs.

Decima-primeira loteria do theatro S. Pedro de Alcadtara.

2,377, 400,000 rs.; 4,105. 200,000 rs.; 900, 40,000 rs.; 323, 200,000 rs. 2,836, 100,000 rs.; 3,363. 40,000 rs.; 3481, 40,000 rs.; 865, 40,000 rs.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatura e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha já usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga, que gratificará com a quantia a cima.

-- Sr. Vulichard (sem ser o da rua Nova) queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13 a negocio que não ignora, do contrario se publicará qual o negocio.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se para passar a festa uma casa na povoação do Monteiro, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, quartos para escravos, dous quintaes murados, tendo um delles cacimba, e com sahida para o rio: na travessa do Veras n. 15.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia, e que não tem crianças: na rua do Pilar n. 72, segundo andar, em Fóra-de-Portas.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira ir pagar a quantia de 33,460 rs. do que comeu aonde não ignora; do contrario, terá de ser sempre lembrado nesta folha.

— O bacharel formado João Floripes Dias Barreto advoga no civel e no crime: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o pódem procurar a qualquer hora do dia na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 52.

-- O abaixo assignado, estando desembaraçado desde 3 até ás 6 horas da tarde, e desejando empregar utilmente este tempo, vai abrir no primeiro de novembro, na casa n. 40 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, uma aula, aonde se propõe a receber um numero determinado de meninos, para lhes ensinar o inglez, francez, arithmetica, escripturação mercantili, e em uma palavra tudo quanto deve constitui-los aptos para seguirem a carreira commercial. O abaixo assignado espera que os seus amigos lhe farão a justiça de o acreditar, quando elle solemnemente declara que se compromette a empregar com assiduidade todos os seus esforços para o adiantamento dos meninos cuja educação lhe fôr confiada. A mensalidade he unicamente de cinco mil rs. Os pais que quizerem matricular seus filhos se servirão entender-se com o abaixo assignado no escriptorio dos Srs. C. Starr & C., na rua da Aurora, das 9 horas da manhãa até ás 2 horas da tarde.

José da Maya

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um boleiro.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

Agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Escriptorio provincial em Pernambuco. Rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

Delegado o bacharel A. R. de Torres Bandeira.

Entre as emprezas uteis figura o estabelecimento da agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, que se acha confiado ha dous annos entre nós ao Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, residente no Rio-de-Janeiro. Esta empreza tem um fim louvavel, e que está muito em harmonia com os interesses das duas nações: o commercio principalmente, esse ramo poderoso de riqueza publica e de civilisação, póde colher grandissimas vantagens, todas as vezes que se lhe proporcionar a solução de questões importantes, que, talvez, a não ser este meio, ficariam no esquecimento. Na parte de utilidade, ella se dirige tanto á um como á outro paiz: considerada deste modo não poderá encontrar embaraços na pratica.

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações particulares, que hajam de ser feitas em ambos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorios, manda assistir a praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros, faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros, manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito, fazendo transacções de banco, etc.

O escriptorio central he no Rio-de-Janeiro, rua do Rozario, n. 68; o director he o Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha: são advogados da empreza em Lisbôa os Srs. Drs. João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente naquella cidade he o Sr. Thumaz Antonio de Paiva, rua Ferregial de cima, n. 2. Ao Sr. Dr. Castilho, como director da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe he concedida pelo artigo 27 do regulamento da mesma agencia; e he por isso que os dous escriptorios do Rio e de Lisbôa, bem organisados, teem estabelecido delegações em todos os pontos mais importantes dos dous estados; de sorte que qualquer requisição, que lhes diga respeito, he levada a efficaz andamento desde o dia em que se recebe o encargo. Pelo Sr. Castilho, como director, foi nomeado delegado da agencia, nesta provincia, o bacharel A. R. de Torres Bandeira, que tratará de empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo.

O delegado, desejoso de cumprir as ordens emanadas do escriptorio central, no Rio-de-Janeiro, tem estabelecido um escriptorio provincial, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar. As pessoas que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se á aquelle escriptorio, das oito horas da manhãa até ás 10, e das 2 da tarde até ás 5.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os inglezes chamam *Riveters*) dando garantia á sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e da-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

A associação commercial de Pernambuco.

Tendo a direcção da associação commercial, em execução das ordens do Exm. Sr presidente da provincia, de organisar a lista geral dos commerciantes aqui estabelecidos, que se acharem nas circumstancias de votar e serem votados nas eleições para deputados e supplentes do tribunal do commercio, em conformidade das instrucções do decreto n. 696 de 5 de setembro ultimo, e ignorando a mesma direcção o numero de commerciantes brasileiros matriculados no tribunal da junta do commercio aqui residentes, convida aos mesmos senhores a apresentarem-se no prazo de cinco dias na sala da mesma associação munidos de seus respectivos titulos para serem admittidos; ficando certos de que na sua falta será a lista organisada com os negociantes mencionados na segunda parte do art. 14 do tit. unico da administração de justiça nos negocios e causas commerciaes do codigo do commerc. Sala da associação commercial de Pernambuco, em 21 de outubro de 1850. —*A. V. da Silva Barroca*, secretario.

-- O Sr. Manoel Antonio Baptista queira ter a bondade de apparecer na rua do Passeio, loja n. 21, a negocio do seu interesse.

-- O Sr. academico Lobato Junior do Maranhão, queira apparecer a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, a negocio que não ignora.

-- O abaixo assignado não aceitou a nomeação e procuração que lhe conferiram os actuaes administradores da liquidação dos fundos da extincta companhia geral desta provincia.

Jose Antonio de Souza Machado.

-- Da-se 400,000 réis a premio com pinhores de ouro ou prata: no Atterro da Bôa-Vista, loja n. 1, se dirá quem dá.

-- Os Srs. Antonio do Rego Medeiros e João Rodrigues Vellozo, tem cartas na rua do Vigario n. 7.

—Precisa-se alugar um citio na Capunga, ou casa que seja grande, que tenha banho, ou nos lugares do Monteiro e Caldereiro: a tratar na rua da Cadeia de Recife, ou annuncie por esta folha.

-- Roga-se ao fiscal do bairro da Boa Vista, lance suas vistas sobre a rua da Aurora, onde andão cabras e bois soltos distruindo os arvoredos que ali plantão os particulares para o bem publico, e ponha em execução nesta parte as posturas municipaes.

O *Vigilante.*

-- Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, se encontrará uma pessoa que se encarrega de tomar arrolamento de qualquer quarteirão, não so desta cidade, como de seus arredores, e a promptificar os mappas que devem ser remettidos a secretaria de policia, conforme os modellos ultimamente baixados daquella secretaria, muita rapidez e perfeição, e muito commodo preço, acharão os que de seu prestimo se quizerem utilisar.

-- A negocio de interesse se precisa fallar com o Sr. André Pires Vilgueira: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 17, ou annuncie.

-- Qualquer homem solteiro que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar, no pateo do Collegio, dirija-se a rua Nova, n. 63, segundo andar.

-- João Xavier da Maia subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

AOS 10:000,000 de réis.

As 8 horas da manhãa do dia 31 do corrente, e no consistorio da respectiva igreja matriz andam infallivelmente as rodas desta loteria. O resto de bilhetes acha-se a venda nos lugares seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Vieira & Filhos; S.-Antonio, João Moreira Marques, pateo da matriz; Fortunato Pereira Bastos, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; Francisco Antonio das Chagas, rua dita; Boa-Vista, Antonio da Silva Guimarães, rua do Aterro.—O thesoureiro, *Manoel Gonçalves da Silva.*

Aos Srs. militares de primeira linha e guarda nacional.

Sahio á luz.—Instrucções para o serviço das guardas da guarnição de Pernambuco, extrahidas do regulamento, e accommodadas a disciplina que se pratica no exercito brasileiro. Este folheto he essencialmente necessario a todos os que tem de exercer o serviço militar: vende-se a 320 réis cada exemplar: na livraria n. 6 e 8 na praça da Indepencia.

-- Os devedores da loja do fallecido José Pinto da Fonceca e Silva na rua Nova n. 11 queiram vir pagar seus debitos no prazo de oito dias contados de hoje, findos as quaes serão chamados nominalmente por este mesmo *Diario*, e executados os remissos.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 25, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 42, escriptorio de Antonio Valentim da Silva Barroca.

— José Adolpho de Barros Correia residente em Porto Calvo, faz publico para conhecimento de quem convier, que em seu poder existe em deposito por ordem da delegacia uma escrava crioula que representa ter de idade 25 annos, e diz chamar-se Thomazia, e ser pertencente ao Sr. Antonio Praça, portuguez que teve armazem de marceneiria na rua da Cadeia de Santo Antonio, de cujo poder se evadira em 1848, e esteve muito tempo presa; protesta-se pelas despezas que tem sido feita com a mesma até o dia da entrega della a pessoa que se apresentar munida com os titulos legaes de seu dominio.

-- Precisa-se um caixeiro dos chegados agora do Porto: a falar na rua da Gloria n. 14, refinação.

--Os Srs. João Leite Reis Aires Pinto e José Luiz teem cartas vindas do Porto: na rua do Crespo n. 19.

-- Lemos Amaral & Companhia, fazem sciente ao respeitavel publico que tendo-se lhe desencaminhado uma lettra saccada por elles e aceita pelo Sr. Jeronymo Emiliano Gomes da Fonseca da quantia de 171,240 rs. fica de nenhum effeito a mencionada, por ter o dito aceitante assignado outra com data de 2 de outubro de 1850.

-- Tendo-se desencaminhado uma lettra da quantia de 125,400 rs., sacada por Cesar Kruger, e aceita pelos Srs. Joaquim Monteiro da Cruz & C. Roga-se a quem a tiver achado o obsequio de a restituir; porque com a dita lettra nenhuma transacção se poderá fazer, por ja estarem prevenidos os aceitantes.

-- Offerece-se um Portuguez para forneiro de padaria, o qual tem muita pratica: na travessa das Cruzes, n. 10, taverna.

-- O abaixo assignado pretendendo fazer uma viagem ao sul do imperio deixa por seus bastantes procuradores a seu filho Manoel Alves Guerra Junior e genro Christovão Xavier Lopes. Arrenda a casa da rua da Aurora, n. 4, com excellentes commodos para mais de 40 pessoas. Vende sua casa e sitio na Passagem, outra de 2 andares por detrás da matriz da Boa-Vista, n. 28, com grande quintal como sitio; a casa da praça do Commercio, onde se acha o consulado geral; a casa ou prensa do Forte-do-Mattos, junto a alfandega, n. 20, com 110 palmos de fundo e 75 de frente, que antigamente foi estaleiro, e he capaz de recebe grandes mastros, etc., e desta maneira se evitar o andarem pelas ruas, onde o tempo os consome e incommoda o publico.

Manoel Alves Guerra.

-- O Sr. João Francisco de Souza queira mandar receber duas cartas da ilha de S. Miguel, na rua da Guia, n. 9, que foram tiradas do correio, por pessoa de igual nome, e nesta occasião concordar-se quem deve mudar de sobrenome, para não tornar haver outro engano.

-- Christovão José Pereira faz sciente ao publico que mudou o seu nome para Christovão Pereira Campos, por haver outro de igual nome.

-- Não se tendo reunido, no dia 21 do corrente, os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, como se tinha annunciado, avisa-se novamente aos mesmos Srs. para comparecerem no dia 23, pelas quatro horas da tarde, em casa de João da Costa Lima Junior.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba cozinhar, engommar e seja de casa: na rua do Queimado, n. 9.

-- Compra-se orellos de panno: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se uma bomba de ferro para cacimba, que esteja em bom estado: na rua da Cadeia velha, casa n. 24.

-- Compram-se obras de ouro sem feitio, e uma escrava de Angola de idade de 12 a 16 annos: na rua do Livramento n. 20.

-- Compram-se algumas fôrmas de fazer velas, marmita, bancos e os mais pertences: na rua Augusta, n. 33. Na mesma casa precisa-se alugar uma ou duas pretas que estejam acostumadas a venderem, e que não fujam e nem bebam.

-- Compra-se uma preta que não seja velha e não tenha vicios conhecidos, que engomme, cose e cozinhe bem; tambem se compra um preto pedreiro, para um engenho: na praça da Boa-Vista, n. 12, sobrado de um andar de varanda de páo.

-- Compram-se adragonas e bandas de officiaes, de fio ou canutilho dourado, em bom e mão estado: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro II.

--Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha; um moleque peça de 18 annos, sem falta alguma; 2 pretos peças para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs. por dia; um mulatinho de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo moço, fiel, e que he bom official de pedreiro, por modico preço: no becco da Jose-da-Costa, n. 6.

Roupa feita.

Na loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, na rua Nova, n. 35, ha um completo sortimento de casacas e sobre-casacas de panno fino, ditas de merinó e paltós, ditas de brim de linho pardo e de quadros, jaquetas de panno, merinó, alpaca, brins e riscados, colletes de seda e fustão, calças de panno, casemira, lãa, brim de linho, riscado, e outras muitas obras; assim como fazendas por preco muito barato com dinheiro a vista: tambem se apromta toda e qualquer obra que se encommende com muita presteza e ultimo gosto.

Loteria da matriz da Boa-Vista

Aos 10:000$000

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

200$000.

--Vende-se um almofariz grande de bronze: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65, loja de funileiro com uma porta larga.

-- Vendem-se dous relogios, patentes de ouro, uma corrente, uma dita para senhora, brincos, annelões, cordões, medalhas, annelões, cruzes, botões de punho e abertura, argolas, uma moeda guarnecida, um apparelho de prata para chá; um faqueiro, 2 salvas, castiçaes, esporas, uma bride, uma patena, e outras obras de ouro e prata; na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, sita na margem do rio, contendo duas salas grandes, dous gabinetes, duas alcovas, tres quartos e cosinha, com um terreno adjacente, que terá cerca de mil palmas em frente do rio, e uma baixa de capim que fornece para mais de trinta feixes diarios no verão, tem bonita vista, ar saudavel, e perto da praça por ser antes de chegar ao Poço da Panella: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16, ou na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

Verdadeiros charutos de S. Felis a 3,500 rs. a caixa.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se uma parda de 30 annos que engomma, cose, e com muito bom leite, propria para criar: na rua da Aurora, n. 50.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podér reconciliar o somno; não obstante que sempre estivésse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave. perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produzio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Mata-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vendem-se quatro pares de caxilhos de amarello, em muito bom uso, proprios para janellas de peitoril : na rua do Vigario n. 12, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 mei'agoas no becco do Falcão : na rua Imperial, n. 34.

-- Vende-se um cavallo que anda baixo e esquipa : na rua da União, por detrás do palacete do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista.

Para fóra da provincia

vende-se uma bonita escrava crioula de 18 annos, que corta e faz vestidos, e camisas de homem, he engommadeira e muito fiel : um molleque de dous annos, muito esperto, filho da mesma escrava : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Ao modernismo.

Na rua do Queimado n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e ceda, verdadeiramente chamados balsarinas de padrões e gosto muito delicados, a 500 rs. o covado. Dam-se as amostras com o competente pinhor.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe bem cosinhar, engommar e cozer, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saude, vende-se por motivo particular : na rua do Rosario n. 22.

-- Vende-se uma clarineta nova, por metade de seu valor : na rua do Crespo, loja de livros n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação, de 20 annos, boa quitandeira, e de excellente conducta : na rua do Rangel n. 57.

Superior carnauba.

Vende-se cera de carnauba : na rua da Senzalla velha, armazem de bolaxa n. 100, a 9,000 réis arroba a dinheiro de contado.

-- Vendem-se saccas com um alqueire de farinha de muito boa qualidade e por preço commodo : na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um sitio na estrada d'Agua-Fria, com casa de vivenda de pedra e cal, com bastante commodo, tem uma baixa optima para plantar capim, e bastante terra de plantar : quem o quizer comprar dirija-se a loja de chapéos na rua Nova n. 46.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se muito superior farinha galega em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

— Vendem-se franjas de retroz para manteletes a 440 rs. a vara, dita para sapatos a 200 rs : na praça da Independencia n. 19.

-- Na loja de miudezas da rua da Cadeia, n. 46, vendem-se cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez. A ellas, antes que se acabem. Preço: quartos a 2,600, decimos a 1,100 e vigesimos a 600 rs.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda por preço commodo , e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova ; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir : na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyà·

igualmente em sabor, finura e cór a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C.ª na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora , em S.-Amaro , vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia , em S.-Amaro , acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. a vara : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Para quem quizer ter bom.

Vendem-se um relogio suisso muito bom regulador, sabonete de ouro, horisontal, e trabalha sobre quatro rubins, por preço commodo : na praça da Boa-Vista, n. 17.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Córtes de calças a mil réis.

Vendem-se brins com listras ao lado, brancos e de côres, a dez tustões o córte de calças : na rua do Queimado n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um optimo carreiro e mestre de assucar ; 3 molecotes, sendo um delles bom bolieiro, de 18 annos, muito lindo e de boa conducta ; 6 escravos, entre elles um bom oleiro, e de bonita figura ; 2 pardos de 24 annos ; duas mulatinhas recolhidas, de 13 a 14 annos, muito lindas, que cosem, engommam, marcam de linha e fazem lavarinto ; 6 escravas moças, sendo duas boas engommadeiras, e as outras de todo o serviço : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se o engenho sacco, no lugar de Ipojuca, de excellentes terras: a tratar no mesmo engenho.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde : os preços convidam aos compradores.

-- Vendem-se, na rua da Moêda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, recolhida, propria para se educar : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros já annunciados por este jornal, o novo romance intitulado -- Uma familia corsa -- , obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio geral de economia dos servidores do estado : na mesma loja esta patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Aviso aos Srs. de engenho de Goianna.

Na loja de João Nicolão Gomes da Motta, no becco do Pavão, n. 2, vende-se cal virgem de Lisbôa, e pipas vasias.

-- Vende-se, por 300,000 rs., uma mulata de meia idade, que cozinha, engomma, cose, he muito fiel e optima para os arranjos de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam :

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

-- Vende-se um preto de nação de 30 annos, ganhador, bom trabalhador de enxada : quem o prentender comprar dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que se dirá quem vende.

DIVINA HOMŒPATHIA.

Interessa aos Srs. de engenho.

Vendem-se boticas homœpaticas, contendo 120 e tantos medicamentos, acompanhadas dos competentes livros : na travessa da Madre de Deos n. 5.

Charutos de S. Felix a 3,500 rs. o cento.

Vendem-se estes bem conhecidos charutos : na rua do Cabugá, loja do Duarte numero 1. C.

-- Na rua do Cabugá loja de 4 portas do Duarte : vendem-se toucas de sitim proprias para baptizados, capotinhos de filó preto para senhora, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se 5 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço ; uma negrinha de 10 annos, com principio de abilidades ; uma parda de 25 annos, que engomma perfeitamente, coze e faz todo o arranjo de casa, he muito carinhosa para meninos ; uma preta de meia idade, por 250,000 réis ; tres pretas que cosinham e são bôas quitandeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lenços de seda de côres, a 1,000 rs. ; riscados francezes largos, a 200 rs ; córtes de brim de listras brancas, a 1,000 rs. ; chales brancos de cassa, a 640 rs ; ditos de chita azul, a 500 rs. ; cortes de colletes de fustão amarello e de côres, a 1,000 reis ; chales de tarlatana, a 800 réis ; riscados imitando a linho, a 160 rs. ; dito de linho puro, a 400 rs. ; chitas de diversos padrões, a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado ; cassa de quadros proprias para babados, a 240 rs. a vara ; lenços encarnados da fabrica, a 200 rs. ; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta da Costa, que cose, lava e engomma liso, tambem cozinha e he boa quitandeira, o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Cruz n. 9, armazem.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se barras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, muito bem sortida, por ser de uma a 16 em libra, por preço mais barato do que em outra qualquer : na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua do Amorim, n. 15.

Cordas para violão e rabeca.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se as muito superiores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa na Boa-vista, rua do Tambiá, n. 13 ; em S.-Antonio, uma dita na travessa da Bomba n. 10 ; uma dita na rua dos Pescadores, n. 31 ; uma dita na rua de S.-Rita, n. 84 : na rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira Marques, que se dirá quem vende.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia ; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina ,em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada; pregos de todas as qualidades,em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia, abertos, para senhoras ; camizetas de cambraia, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas . tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé : vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Vinho de Bordeaux :

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

Charutos de Havana,

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Bom e barato.

Vende-se casemiras a 4,000 rs. o corte, ditas finas de lindos padrões a 6,000 ; ciroulas de meia a 1,000 rs. o par ; chapéos francezes finos a 6,800 ; cassas chitas finas a 240 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 200 rs. cada um : e outras muitas fazendas por preço commodo : nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, de muito boa figura, perfeito bolieiro e cocheiro, vindo do Rio-de-Janeiro : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

-- Vendem-se afiadores de navalhas muito bem preparados,e tambem se amólam navalhas com todo zelo ; na loja de barbeiro, na rua estreita do Rozario n. 21.

Enxadas calsadas do aço.

São chegadas novamente a rua Nova, loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, as acreditadas enxadas calsadas de aço, os Srs. que fizeram encommendas, queiram manda-las buscar logo antes que se acabem.

--Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 17 annos ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro ; um pardo de 18 annos, com principios de carpina ; 2 pardas de 15 a 16 annos, com algumas habilidades ; 8 pretas de 12 a 25 annos, algumas dellas com habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado ; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora : na rua do Queimado n. 9.

Vende-se farinha de mandioca muito barata em saccas : na rua da Cadeia n. 1.

— Vendem-se 6 bonitos escravos de 22 annos, sendo um delles bom masseiro ; 1 dito bom carreiro ; um dito bom bolieiro, e que tambem entende muito de tratar de horta, ou sitio ; 2 pretas de 20 annos ; um dita de 25 annos, que engomma e cozinha ; uma mulatinha de 16 annos, que engomma, cose e cozinha ; 3 pardas com habilidades : todos por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio no Remedio, à margem do rio, em terras proprias, com boa casa, cacimba grande com boa agoa, porto e maré a toda hora : na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 24.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do Monte-Pio, a saber : inteiros 22,0000 rs., meios 11,000 rs., quartos 5,700 rs., oitavos 2,800 rs. e vigesimos 1,400 rs.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, chá hysson em caixas grandes, de S.-Paulo, muito bom, por preço commodo.

-- Vende-se chá de S.-Paulo, de primeira sorte, o melhor que tem aqui apparecido, a 2,000 rs. a libra : na rua do Rozario, n. 1, taverna do Poças.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio : na rua da Cadeia do Recife, n. 9. loja.

--Vendem-se 8 escravos de 25 annos, de lindas figuras, muito corpolentos e fortes, proprios para armazem de assucar : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras ; chapéos do Chile muito bons, de tres qualidades : a tratar na rua do Trapiche, n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha para charutos, muito superior, e para miolo, mais ordinario ; farinha de mandioca em saccas ; potassa em barriquinhas : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Saccos novos de estopa.

Vendem-se 120 saccos novos de estopa, cada um com duas varas : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Uma escrava parda de boa conducta.

Vende uma mulata de 34 annos, insigne costureira, pois corta e faz camisas para homem e vestidos para senhora, cose palitós, colletes e calças, he boa engommadeira e optima compradeira, muito fiel, e não bebe espiritos ; uma bonita e reforçada escrava engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de 24 a 25 annos, de bonita figura : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, taverna.

-- Vende-se uma preta por 250,000 rs., de meia idade, que cozinha, lava muito bem , serve a uma casa, compra e vende ; uma dita da Costa, boa para ser quitandeira, pois he para o que são boas estas escravas : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de optima figura, mestre carreiro, e que he excellente para todo o serviço de campo : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Bancos.

Vendem-se bancos de palhinha, com 7 assentos, divisão de ferro, e alguns envernizados, proprios para algum theatro, sociedade ou aula, por menos de seu valor : no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Setto : tambem se vende bastidores, pannos, e tudo o mais relativo a theatro.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro alguns retractos de S. M. o Imperador, litografados a meio corpo, e os mais bem parecidos que na côrte actualmente existem, proprios para repartição publica ou salão. Sua Magestade está fardado de generalissimo, com sua commenda do cruzeiro : cada retrato custa 12,000 rs. : na rua do Trapiche n. 40, 2.º andar.

Confeitaria Cearense.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se bolinhos de todas as qualidades, bem feitos, proprios para cha, castanhas confeitadas e confeitos para presentes : bem como carnauba a 8,000 réis a arroba, e dois moinhos por preço commodo.

-- Vende-se uma preta de nação, com bonita figura, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma bem, cose chão e cozinha : na rua de Apollo, n. 9, armazem.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos : no Aterro-da Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

— Vende-se, por o dono ter outro negocio, uma taberna muito acreditada, e com poucos fundos, na rua de S.-Thereza : a tratar na mesma taberna.

— Vendem-se saccas com gomma superior, a 4$: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 104.

Manteletes e capotinhos.

Vendem-se, por 16,000 rs., os mais asseiados manteletes e capotinhos : na rua do Queimado, n. 9.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs. ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Operas completas para piano e canto,

chegadas ultimamente, e ricamente encadernadas : de Bellini, Somnambula e Il Pirata ; de Verdi, Ernani ; de Donizetti, Anna Bolena e Bellisario : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Pechincha para a pobresa.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se farinha de S.-Catharina, a 1,800 rs. a sacca ; arroz de casca do melhor que ha presentemente, a 2,300 rs. a sacca ; milho, a 2,300 rs. ; arroz pillado, saccas grandes, a 6,500 rs.

-- Vendem-se, na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, folhas de papel de Hollanda para arrolamento de inspectores de quarteirão, segundo o modelo dado pela secretaria de policia.

-- Vende-se uma bonita pardinha de 16 annos, com habilidades proprias para mucama, e outra de 35 annos, propria para rua por ser de boa conducta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Na rua do Crespo, n. 10,

vende-se um cavallo castanho, de bonita figura, anda bem debaixo a meio, pelo baratissimo preço de 120,000 rs.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do engenho Cuararapes, da freguezia da Muribeca, dous escravos, sendo um de nome Job, de 20 annos pouco mais ou menos ; he alto e cheio do corpo, com falta de um dedo em um dos pés : e o outro, de nome Affonso, de 18 annos, pouco mais ou menos, rosto bonito e levemente talhado, de altura regular, corpo bem feito : ambos muito estupidos : quem os pegar leve-o ao dito engenho.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado : o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugirão, do engenho Ilha-das-Mercez, os pretos Candido, crioulo, de meia idade, calvo ; tem dous dedos da mão direita comidos da moenda do engenho ; tem as pernas arqueadas : Conrado, baixo, com as maçães do rosto bastantes salientes, nariz chato ; suppõe-se terem seguido para Pajahú-de-Flores : quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será gratificado com 50,000 rs por cada.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850